

Hércules e os Maçons

O estudo dos Mitos da antiga Grécia nos faz pensar se os relatos dessas estórias fantásticas não seriam maneiras que nossos ancestrais utilizavam para transmitir, geração após geração, ensinamentos de como nos tornarmos indivíduos melhores, usando como exemplos os heróis e deuses mitológicos. Vejamos, então, o caso de Hércules.

A saga de Hércules (Heracles para os gregos) foi imortalizada ao realizar doze tarefas árduas que o levariam a transcender de sua condição de simples mortal, pois o mesmo não aceitava a imperfeição humana de sua alma. Sendo filho de Zeus com uma mortal era considerado um semideus, e, portanto, assim como muito de nós fazemos hoje, saiu em busca de algo maior, superando desafios e, seus próprios limites. Hércules nos ensina que também podemos vencer nossos defeitos e nos tornarmos pessoas melhores e mais dignas, porém esse caminho exige trabalho, persistência e coragem principalmente quando encaramos nosso interior e deparamos com sentimentos como egoísmo, agressividade, falta de respeito com o próximo, ódio e ciúmes.

Em sua caminhada, Hércules alcançou grandes vitórias mas também amargou várias derrotas, e o que o diferenciou foi que esses obstáculos em vez de imobilizá-lo, funcionava como estímulo, levando-o a se superar. Outra lição que devemos aprender. Os doze desafios são metáforas das diversas fases do processo de desenvolvimento interior. Eles estão relacionados aos doze deuses do Olimpo, o panteão divino dos gregos, e com os doze signos do zodíaco, que representam forças cósmicas.

Os trabalhos podem ser divididos em quatro etapas: os três primeiros tratam da violência, dos vícios e da criação de limites. Os três seguintes estão relacionados com a descoberta dos talentos, com ritos de purificação física e mental e com a transformação do instinto em intuição. Os próximos três falam da sexualidade e da arte de amar. Por fim, os três últimos são dedicados à criação, ao desapego e à conquista da espiritualidade. Vejamos então, os doze trabalhos de Hércules

O Leão de Neméia: vencer o leão de pele invulnerável. O herói usou a sabedoria no lugar da força e estrangulou a fera, ensinando-nos que a luta pelo aperfeiçoamento começa dentro de nós. Os leões de hoje são a violência e a agressividade e o desafio é buscar a harmonia dentro de nós mesmos.

A Hidra de Lerna: destruir um monstro de nove cabeças que renasciam depois de cortadas. Hércules decepou, cauterizou e enterrou as cabeças, porém, passou a vigiá-las eternamente. As cabeças simbolizam os vícios, não somente os físicos, mas também os éticos, que lutamos contra, contudo são imortais. Se não estivermos atentos eles renascem.

O Javali de Erimanto: capturar javali feroz que devastava tudo por onde passava. É um teste para vencer o egoísmo, aprendendo a respeitar nossos limites e o das outras pessoas.

A Corça Cerinita: capturar viva uma corça veloz, com chifres de ouro e cascos de bronze, que pertencia a Ártemis. Hércules, orientado por Atena, dominou o animal segurando-o pelos chifres, que representam a iluminação, e

os cascos de bronze, o mundo material. Este trabalho nos ensina que devemos substituir os impulsos por qualidades mais nobres, como sabedoria e paciência.

Os Estábulos de Áugias: limpar em um só dia os currais de um rei que possuía um rebanho numeroso. Desviando dois rios para os estábulos, Hércules cumpriu a tarefa. Nossa sujeira é composta por raiva, angústia e emoções negativas, que devemos limpar observando diariamente e com honestidade a qualidade de nossas reações e sentimentos.

Os Pássaros do Lago Estínfalo: derrotar aves antropófagas que tinham penas de bronze e as lançavam como flechas. Hércules atordoou-as com o som de um címbalo. O teste nos ensina que devemos reconhecer e usar a intuição, uma vez que os pássaros simbolizam a falta de lucidez e o som é nossa voz interior.

O Touro de Creta: domar o furioso touro, ao qual eram oferecidos jovens em sacrifício Hércules deveria domar e governar seu instinto, mas não matá-lo, o que nos chama a atenção para o controle dos instintos, especialmente da sexualidade.

As Éguas de Diomedes: enfrentar quatro éguas que se alimentavam de naufragos estrangeiros. Este trabalho representa uma iniciação; aprender a entregar o coração com sinceridade e não se deixar levar pela tentação.

O Cinturão de Hipólita: conseguir o cinturão da rainha das amazonas, porém não poderia obtê-lo pela força, mas conquistando seu coração. Aqui aprendemos que a arte de conquistar uma pessoa não se faz pela força nem criando ilusões e falsas aparências, mas pelo respeito mútuo e coragem de mostrar quem verdadeiramente somos além da importância de construirmos laços afetivos duradouros.

Os bois de Gerião: derrotar o rei Gerião e se apoderar de seus bois, quando enfrentou o gigante Anteu, invencível porque cada vez que tocava a terra, recobrava as forças. Para vencê-lo Hércules ergueu-o no ar. Essa é uma lição de desapego, sobre derrotar a cobiça e o materialismo, uma vez que Gerião e os bois simbolizam as posses, sendo que a verdadeira riqueza está dentro de nós.

Os pomos de ouro do Jardim das Hespérides: obter os frutos de ouro que representam a força criadora e fecunda dos homens, protegidos por um dragão imortal. Assim como Hércules teve que ir aos extremos para descobrir esses frutos, nós também precisamos fazer uma viagem a nosso mundo interior para descobrir nossos talentos e potenciais.

A captura de Cérbero: descer ao inferno para vencer Cérbero, cão de três cabeças que guardava o mundo Inferior. O herói agarrou-o pelo pescoço até que concordasse em acompanhá-lo. Esse trabalho fala da imortalidade da alma e de valorizar suas qualidades. Ensina que o corpo pode perder o viço, mas a alma deve irradiar cada vez mais a beleza construída ao longo dos anos.

Portanto, após estudarmos simbolicamente a estória do herói grego, nos questionamos qual seria a diferença entre os homens da antiguidade que ensinavam sobre valores morais através de fábulas e mitos, e o que é ensinado nos templos maçônicos através de símbolos, até os dias atuais? Talvez apenas o tempo.

BIBLIOGRIFIA:

Os Doze Trabalhos de Hécules para o Caminho do Herói em Busca da Eternidade (Viktor Salis)- ed. do autor
Artigos da internet.

Novembro - 2009

Stefanos P. Lazarou